



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (1978-1995): CATÁLOGO
DE FONTES**

Larissa de Souza Oliveira*
Lilian Lopes Martins da Silva (Orientadora)**

[...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

Nora, P. (1993, p. 13)

Os catálogos relacionam, descrevem, classificam; utilizando critérios, os mais variados: idade; preço; origem; tipo de material; pertencimento. A produção de um catálogo leva ao detalhamento dos conteúdos de informação de determinado conjunto. Este projeto¹ de Iniciação Científica tem por objetivo catalogar documentos escritos,

* Graduada em Pedagogia. Bolsista PIBIC-CNPq. Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas/SP, Brasil – e-mail: lara.soliv@gmail.com

** Professora da Faculdade de Educação – Unicamp – Coordenadora do Grupo de Pesquisas ‘Alfabetização, Leitura e Escrita’ (ALLE), Campinas/SP, Brasil – e-mail: lilian_lms@outlook.com.br

¹ Este projeto integra o Projeto ALB: memórias e é co-orientado por Luciane Moreira de Oliveira - Professora da Faculdade de Educação – PUC-Campinas – Pesquisadora do Grupo de Pesquisas ‘Alfabetização, Leitura e Escrita’ (ALLE) – e-mail: luciane.oliveira.br@gmail.com

sonoros, iconográficos e tridimensionais gerados nos dez primeiros Congressos de Leitura do Brasil, promovidos pela Associação de Leitura do Brasil (ALB) e existentes desde 1978. Seu objetivo é apoiar a construção das memórias da entidade, vez que esta se liga a uma memória da leitura em nosso país. O conhecimento de tais conteúdos pode apoiar as investigações no campo da leitura no Brasil, contribuindo para o compartilhamento de visões sobre o assunto, que é diversificado em abordagens e tem contornos históricos e culturais.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL (ALB)

A **ALB** nasceu por decisão de assembleia no início dos anos 80 (14 de novembro de 1981), durante o terceiro Congresso de Leitura do Brasil (3º Cole), realizado em Campinas/SP pelo Departamento de Ensino da Faculdade de Educação (Unicamp) desde 1978. Sua formação se deu no interior da luta pela redemocratização do país.

A partir de sua fundação a entidade passou a responsabilizar-se pela realização desse evento ao lado de muitas outras iniciativas. Desde então, a ALB vem significando, no cenário nacional, um importante instrumento de garantia do direito à palavra por parte de segmentos sociais e civis, especialmente no que diz respeito aos esforços do país na conquista da escrita para toda a população. Movimenta continuamente a reflexão sobre a leitura, em vários de seus aspectos e de muitas formas. É uma sociedade científica sem fins lucrativos, cuja sede fica na Faculdade de Educação da Unicamp, em Campinas. www.alb.com.br

PESQUISA ALB: MEMÓRIAS

Ao longo de uma vida de mais de trinta anos, a ALB acumulou inúmeros e diversificados materiais e constitui hoje um fundo documental formado por muitos conjuntos distintos. Cada conjunto se desdobra em vários componentes ou subgrupos, formados por diferentes e múltiplas fontes para a composição das memórias da entidade. Podemos dizer que:

- Um grupo de documentos registra a vida da própria entidade: sua comunicação com os associados seja através de informativos, boletins e cartas; sua administração, como os livros de atas referentes às reuniões; seu

regimento interno como pessoa jurídica; seus vários estatutos; relatórios de gestão, todo o material gerado pela atividade de secretaria e contabilidade; material remanescente de sua participação em trabalhos de assessoria e consultoria; entrevistas; sua comunicação com outras entidades e órgãos relacionados ao tema da leitura, etc.

- Outro conjunto diz respeito aos Congressos de Leitura do Brasil, hoje em sua 19ª edição;
- Outro se refere aos materiais pertencentes ao Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”, que a entidade passou a organizar a cada dois anos em conjunto com a Rede Anhanguera de Comunicação (RAC) e que hoje (2014) está em sua 7ª edição;
- Há, ainda, um conjunto referente às publicações da entidade: As revistas - Leitura: Teoria e Prática (atualmente impressa e em seu número 63); a revista digital Linha Mestra; publicações em CD's, como os anais dos eventos e publicações especialmente desenvolvidas; coleções de livros, etc.
- Um último conjunto diz respeito aos estudos acadêmicos já realizados em torno da ALB.

Esse acervo forma o repositório dos documentos de informação relativos ao seu funcionamento cotidiano, e estes, uma vez recuperados e interrogados, podem ajudar a compreender sua trajetória e seu significado no tempo. No caso da ALB, os documentos também registram e/ou trazem vestígios e marcas de modos de fazer, de dizer, formas de pensar, valores, pontos de vista que contribuem para uma história da leitura no Brasil. Nesse sentido, o significado desse esforço nos parece duplamente relevante, porque representa também uma vantagem para o campo da leitura, ao oferecer para o exame materiais primários disponíveis em arquivos, o que viria a exigir um esforço de constituição de *corpus complexos*. (Pécora, 1986)

O Projeto é coordenado pelas pesquisadoras Prof.^a Dr.^a Lilian L. M. Silva (FE/Unicamp) e Prof.^a Luciane M. de Oliveira (Puc-Campinas), do Grupo de Pesquisa “Alfabetização, Leitura e Escrita”- FE/Unicamp. A participação das professoras na história da entidade, desde seus primeiros momentos e em grande parte de todo seu percurso, anima o projeto de reunir, organizar, tornar acessível e pesquisar um amplo e variado conjunto de documentos que possam ser tomados como fontes para a produção de suas memórias.

Ele foi iniciado em 2009 e pôde contar, desde então, com a participação de alunos da pedagogia - matriculadas em Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Livres; alunos dos cursos de licenciatura; bolsistas; alunos de pós-

graduação. Nesse percurso de investigação, vivenciado coletivamente e de modo formativo, o projeto compartilha modos de fazer e de pensar a pesquisa de caráter histórico cultural.

A pesquisa tem sua justificativa no interior das discussões em torno dos desafios e da importância da constituição de acervos de memória em instituições de educação, bem como sua organização, preservação e disponibilização para a pesquisa e para a compreensão de objetos de conhecimento na história. Essa perspectiva foi significativamente alavancada com o aumento das apropriações das contribuições da História Cultural, a partir dos anos 90, tanto pela Crítica Literária, como pela História da Educação e pela Educação, como campos de conhecimento. Nesse esteio surgiram muitas iniciativas, publicações e investigações, quer no campo das letras, como no campo da educação, voltadas para os vários aspectos historiográficos de práticas como a leitura (gêneros de textos, de impressos, editoração, circulação, etc); igualmente numerosos são os trabalhos ligados à escola, enquanto instituição que tem cultura própria, feita de valores e práticas específicas, materiais específicos, num cotidiano fortemente marcado e submetido ao descarte de objetos.

Os trabalhos de Abreu (1999; 2000; 2003; 2006), Abreu e Schapochinik (2005) Abreu e Bragança (2010), Lajolo & Zilbermam, no campo da leitura, ao lado de autores como Roger Chartier; Jean Hebrard; Robert Darton, Peter Burke e outros, como também aqueles relacionados à Educação e a Escola, numa perspectiva historiográfica (Kazumi; Vidal; Faria, etc), convergem para essa perspectiva e lhe conferem orientação teórica e metodológica.

INVESTIGANDO OS CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL (COLE)

Do amplo e variado universo de documentos que compõe a ALB, selecionou-se inicialmente o conjunto referente aos Congressos de Leitura do Brasil (COLE), desde o período em que ainda eram realizados pelo Departamento de Ensino da Faculdade de Educação (DEME), hoje extinto. Esse conjunto contém: projetos de evento; solicitações para financiamento; orçamentos; correspondência; relatórios técnicos; fotografias, registros em áudio (fitas de rolo e fitas cassete), registros de imagem (fitas em VHS, DVD), folhetos de divulgação, programas acadêmicos, programações culturais, cartazes, materiais de identificação dos congressistas e dos organizadores, camisetas, anais,

cadernos de resumos, carta aos congressistas, formulários de avaliação de evento, etc. São documentos marcados por condições de produção diversas, pois ao longo dos anos de realização do Coles ocorreram mudanças tecnológicas significativas como, por exemplo, a fotografia analógica e a digital, a gravação de imagens em VHS e digital e o uso da web para a divulgação, inscrição e registro das atividades.

Entre os anos de 2009 e 2013, o processo de aproximação e organização desses materiais ocorreu através das operações de localizar, reunir, separar e identificar materiais de cada Cole. Paralelamente deu-se início à digitalização dos anais e programas acadêmicos e culturais dos Congressos anteriores ao 12º Cole, ocorrido em 1999, cujos anais já estavam na forma digital. Esse processo envolveu as ações de refilamento, digitalização e edição dos documentos impressos, correspondentes aos 11 primeiros Cole's, com o auxílio e orientação da Biblioteca Central da Unicamp.

O trabalho de um bolsista permitiu a realização do levantamento e tratamento dos arquivos sonoros existentes. Esses materiais registram em áudio os primeiros Congressos (que não eram filmados). As fitas de rolo foram enviadas a uma empresa especializada e seus conteúdos convertidos para arquivos digitais gravados em DVD's. As fitas cassetes foram reunidas, identificadas, catalogadas e seus conteúdos também foram convertidos para arquivos digitais em formato MP3.

Em 2014, realizou-se: a revisão da digitalização feita dos cadernos de resumos e anais impressos dos 10 primeiros congressos (1978-1995); e a 'decupagem' dos arquivos de áudio desses 10 primeiros congressos, de forma que os conteúdos existentes nesses registros fossem descritos. No processo indicou-se a posição e o tempo de duração de cada trecho, assim como os problemas técnicos presentes nos arquivos, de modo que o acesso aos arquivos pudesse ser melhor direcionado.

A PRODUÇÃO DE UM CATÁLOGO DE FONTES PARA OS CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL (1978 – 1995)

Este trabalho de Iniciação Científica integra-se a essa pesquisa e tem por objetivo a produção de um catálogo descritivo das fontes já localizadas, selecionadas e reunidas referentes a cada um dos 10 primeiros Congressos de Leitura do Brasil. Sua produção procura contemplar as seguintes questões: Que conjunto é esse? De quantos e de quais

documentos é formado? A que cada um desses documentos se refere? Como pode ser localizado?

Do ponto de vista numérico e qualitativo, tais documentos são bastante expressivos e distribuem-se em diferentes tipos: impressos, iconográficos, registros orais, objetos tridimensionais. Esperamos que o catálogo permita conhecer e dimensionar melhor o conjunto das fontes referentes aos congressos para investigações com abordagens históricas e culturais que tenham entre seus objetivos a produção de conhecimento no campo da leitura no Brasil.

Cada um dos documentos é registrado em ficha própria de catalogação. Essa ficha foi desenvolvida coletivamente, no âmbito dessa pesquisa e os campos que a constituem estão sendo constantemente reavaliados, de modo que seja possível contemplar necessidades e particularidades a todo instante colocadas pelos documentos, sem transgredir demasiadamente os parâmetros regulamentados para o trabalho arquivístico.

No momento, esses campos se configuram como:

- COLE: indica-se o Congresso de referência do documento;
- Evento: a qual evento o documento se refere (se ao próprio Congresso, se a eventos que ocorrem no interior dele ou paralelamente a ele, como as Feiras do Livro, etc.)
- Documento: leva-se em consideração o título destacado do documento que está sendo fichado;
- Descrição: nesse campo, faz-se uma descrição detalhada das características do documento (quantidade de páginas, se um manuscrito ou impresso, a quem se destina, de quem se origina, qual seu conteúdo, tipo de suporte, etc.);
- Quantidade: campo destinado a quantidade de exemplares e sua natureza (se original ou cópia);
- Local de Origem: local de proveniência do documento;
- Local de Guarda: onde o documento está depositado;
- Observação: observações referentes a alguma peculiaridade do documento (documento com furo de arquivo; indícios de pertencimento a outro documento; folhas soltas, etc.);
- Data da Catalogação;
- Nome do Catalogador.

Abaixo, um exemplo de ficha preenchida para organização do catálogo:

Cole
1º COLE - 23 e 24 de setembro de 1978
Evento
Feira do Livro
Documento
Projeto para Execução
Descrição
Projeto para execução da Feira do Livro, com 10 páginas numeradas, acordado entre o Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da Unicamp e a Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Campinas, em 1978.
Quantidade
1 original
Local de Origem
Arquivo da ALB
Local de Guarda
Arquivo da ALB
Observação
Documento com furos de encadernação.
Data da catalogação
27/09/2014
Catalogador
Larissa de Souza Oliveira

Figura 1. Ficha Catalográfica – Projeto para Execução - 1ª Feira do Livro

O trabalho de consulta aos documentos existentes e preenchimento das fichas em sua primeira versão foi iniciado em setembro de 2014 e, até o momento, foram catalogados apenas os materiais impressos provenientes dos 7 primeiros Congressos. Iniciaremos, em seguida, a etapa de conferência dessa catalogação, para posteriormente darmos início à catalogação dos conjuntos de imagens relativas a cada evento e de seus registros sonoros, bem como dos objetos tridimensionais, como camisetas, canetas, etc. Trata-se de um trabalho minucioso, gerador de muitas hesitações quanto ao preenchimento dos campos e que requer constante tomada de decisões para posterior conferência no grupo.

A busca de constituição de um arquivo que torne possível a consulta a fontes primárias tendo em vista a produção de memórias para uma entidade e um congresso que se dedicam ao tema da leitura nos remete a um tempo recente: 30 anos. Entretanto, a ALB é uma instituição pioneira no país a buscar a convergência dos esforços na direção de uma discussão em torno desse assunto. Construir seu arquivo histórico e organizá-lo em um catálogo insere-se na consciência de um cuidado que preserve os registros da entidade para o presente e futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. (org.) **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras/ALB. Fapesp, 1999.
- ABREU, M. **Os caminhos dos livros**. Campinas, SP: Mercado de Letras/ALB. Fapesp, 2003.
- ASSOCIAÇÃO de Leitura do Brasil. **Estatutos Consolidados da ALB**. Disponível em: www.alb.com.br/alb/estatuto-2009. Acesso em: 01 julho 2013.
- BAKHTIN, M. (Volochinov) **Marxismo e Filosofia da Linguagem – Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- BRAGANÇA, A. e ABREU, M. (orgs.) **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora da Unesp. 2010.
- CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.
- CHARTIER, R. (org.). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- FRADE, I. e MACIEL, F. (orgs.) **História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX)**. Belo Horizonte: UFMFG/FaE, 2006.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão... [et.al.]. 4ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- MENEZES, M. C. da (org.) **Inventário Histórico Documental - Escola Normal de Campinas: de escola complementar a instituto de educação (1903 – 1976)**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2009.
- MENESES, U. B. *A Crise da Memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações*. In: SILVA, Z. L. da (org.) **Arquivos, Patrimônio**.
- NORA, P. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. In: **Projeto História**. São Paulo: PUC, nº 10, PP. 07-28, dezembro de 1993.
- PÉCORRA, A. *O campo das práticas de leitura, segundo Chartier*. Introdução á edição brasileira. In: CHARTIER, R. (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- VIDAL, D. G. e FARIA FILHO, L. M. *História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)*. In: **Revista Brasileira de História**, julho 2003, ano/vol. 23, nº 45, Associação Nacional de História, São Paulo, Brasil. pp37-70.